

INSTITUTO	
	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	OESP
Data	29/11/2000 Pg. 112
Class.	

QUESTÃO INDÍGENA

Guaranis vão a Londres pedir apoio à demarcação de terras

Dois representantes pedem ajuda internacional para problemas dos índios

NELSON FRANCO JOBIM

Especial para o Estado

LONDRES – Dois guaranis chegaram ontem a Londres para denunciar o genocídio dos índios brasileiros, a invasão de suas terras por fazendeiros e o suicídio de diversos membros da tribo, além de pedir o apoio de governos europeus à sua luta pela demarcação das terras indígenas no Brasil. Marcos Veron, cacique da comunidade da Taquara, e Léia Aquino Pedro, professora no Cerro Mangaratú, ambos no Mato Grosso do Sul, foram convidados pela organização não-governamental Survival International.

A Survival, que luta pela defesa dos povos primitivos, está lançando o documento Deserdados: os Índios do Brasil, analisando a situação dos indígenas 500 anos depois da chegada

dos por portugueses. O livro acusa o Brasil de ser “o único país da América Latina, com exceção do Suriname, que não reconhece o direito dos povos indígenas serem proprietários de suas próprias terras”.

Maior tribo indígena brasileira, os guaranis perderam 95% de suas terras nos últimos dois séculos. Além de tudo, são prejudicados porque, não sendo da Amazônia, não se beneficiam da ajuda internacional oferecida pelos países para preservação da floresta tropical brasileira. “A demarcação de nossas terras é a única maneira de nos livrar dos fazendeiros e dos fazendeiros se livrar de nós”, afirmou Veron.

O índice de suicídio entre os guaranis, 50 para cada 100 mil habitantes, é maior do que na Lituânia, país com o mais alto índice de suicídios do mundo (43,7 para cada 100 mil habitantes). “Tem muita criança fora da escola e tem muitos jovens e adolescentes sem fazer nada. Não têm o que fazer, não têm onde estudar ou trabalhar”, resume a professora Léia.